

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

## E' bom... conhecer-se

Quando o nosso semanario se viu forçado a profligar certos padres nacionalistas, que, abusando da sua posição, nas proximidades das eleições, insinuavam e até affirmavam que só os que seguiam o partido nacionalista eram bons catholicos e defendiam ou serviam a nossa religião, esses tartufos deixaram de preperar taes infamias no pulpito e no altar. Mas os hypocritas continuaram nas conversas e na intimidade a servir os seus odios ou paixões partidarias, invocando serafica e repul-sadamente os santos sentimentos religiosos.

Em um dos nossos ultimos artigos, celebramos a nobre attitudo do partido progressista e dos amigos do sr. conselheiro Campos Henriques, ante a onda demolidora que foi até ao parlamento n'uma grande e espectacular manifestação clerical, com que concordaram até deputados regeneradores e em que enfileiravam até deputados dissidentes.

Referimo-nos então ao brilhante discurso do illustre deputado progressista sr. dr. Araujo Lima.

Esperavamos ler esse discurso no importante diario do Porto «A Palavra», que agora se tornou exclusivamente paladino do nacionalismo, porque no norte do Paiz, que é essencialmente catholico, muito grato seria apreciar aquella altiva desaffronta ás invectivas do dr. Bombarda.

Só alguns jornaes de Lisboa deram um longo extracto d'esse discurso.

Nós, porém, que temos agora á mão, aquella brilhante replica de um nosso distincto correlligionario, ás arremetidas dos anti-catholicos, não queremos deixar de

arquivar e proporcionar aos nossos leitores, todo o referido discurso.

E' esta mais uma demonstração, bem eloquente de que não só os nacionalistas sabem defender os ataques, ás nossas crenças, e de que se póde militar no partido progressista e ser catholico de convicção, de educação e de accção.

Segue o discurso:

O Sr. Araujo Lima:—Sr. Presidente: vou ser o mais breve possível.

Já que as circunstancias me obrigaram a entrar n'este debate permitta-me V. Ex.ª permitta-me a Camara, que eu comece por estranhar o procedimento do sr. Ministro da Justiça que assistiu silencioso aos ataques dirigidos, na ultima sessão, pelo Deputado sr. Miguel Bombarda á Curia Romana e até á religião catholica. (Apoiados)

Tanto mais é para estranhar tal procedimento quanto é certo não ter sido jámais esse, em identicas conjuncturas, o procedimento dos antecessores de S. Ex.ª (apoiados)

Seria muito mais sympathico que S. Ex.ª delimitasse claramente a sua attitudo, em face de uma questão que se me affigura extremamente grave. (apoiados)

Sr. Presidente: A exortia de uma discussão religiosa no projecto das casas baratas é realmente um facto digno de registo especial. Representa elle uma das maiores manifestações de intolerancia que se tem visto n'esta Camara.

Quando, hontem, o Sr. Pinheiro Torres dava uma sova mostra nas originalidades do Sr. Bombarda—e nunca as mãos lhe doam!—notei eu, Sr. Presidente, que S. Ex.ª se não lembrou de propor a exclusão dos beneficios d'este projecto para aquellas associações que o seu partido justamente considera evadidas de jacobinismo revolucionario.

E, por outro lado, ouvi o Sr. Brito Camacho, em nome da mais liberal democracia propor á Camara essa odiosa exclusão para aquellas associações que S. Ex.ª e não sei se o seu partido—considera igualmente perigosas.

De que lado, Sr. Presidente, está a verdadeira tolerancia? (apoiados)

Eu vi, hontem, os partidos monarchicos, onde ha conservadores irreductiveis e homens de puras crenças religiosas, ouvir com toda a attenção o discurso do Sr. Bombarda; e por outro lado, vi constantemente interrompido o discurso do Sr. Pinheiro Torres, no proposito bem visível de não deixar fallar S. Ex.ª!... Parecia que os Srs.

Deputados republicanos estavam sobre brasas...

Diga-me V. Ex.ª, Sr. Presidente, diga-me a Camara, quem é que tem o verdadeiro sentimento da tolerancia, quem é que tem o verdadeiro respeito pelas opiniões alheias?! (apoiados)

Cada vez me vem mais á lembrança aquellas palayras dirigidas em França a certos demagogos: *Ils aiment tant la liberté qu'ils prennent la leur et la notre...* Ah, Sr. Presidente, que se os republicanos tivessem sabido restringir-se ás justas reivindicações do povo portuguez, auxiliados como tem sido pelo desnoiteamento dos ultimos Governos, outra situação seria a sua!...

Eu vim ao Parlamento colaborar, quanto em minhas forças coubesse, na administração honrada e séria do meu paiz; não vim para tratar questões religiosas. Sou avesso a essas questões; mas, provocado a ellas, nunca trepido no cumprimento do meu dever—dever duplamente imposto, pelas minhas crenças e pela minha posição social. (apoiados)

São tão importantes o tão urgentes as medidas necessarias para regularisar a nossa situação política; estão pendentes tão altos problemas que interessam tão intensa e inadiavelmente a vida nacional, que é preciso, Sr. Presidente, que aqui na Camara, estejamos todos doídos para consentirmos que se perca o tempo em discussões secundarias, em questões que só costumam interessar a aquellos povos que te em a sua situação financeira perfeitamente regularizada e a sua vida nacional interna e externamente assegurada. (muitos apoiados)

Por isso, Sr. Presidente, eu não devo discutir as erroneas e apaixonadas affirmações do Sr. Dr. Miguel Bombarda. Mas ha uma razão ainda mais preponderante no meu espirito para o não fazer:—é que S. Ex.ª, que passou a maior parte da sua vida estudando e trabalhando no remanso do seu gabinete, como um homem de sciencia costuma fazer em toda a parte, S. Ex.ª apparece-nos agora, á ultima hora, n'este estado; em se tratando de associações religiosas o Sr. Bombarda perde positivamente, irremediavelmente a cabeça!... (apoiados)

Já o anno passado S. Ex. teve a franqueza de dizer, n'esta Camara, que era furiosamente anti-clerical! Ora diga-me V. Ex.ª, diga-me a Camara, se com um homem furioso é possível qual-quer discussão... (votos pro-nunciaes na Camara)

Sr. Presidente: Eu podia vir á Camara demonstrar que o Sr. Bombarda exaggerava os defeitos das ordens religiosas, occultando-lhes as virtudes, o que não abona os processos scientificos de S. Ex.ª e revella odio e paixão (apoiados); eu podia vir dizer á Camara que todo o homem lido na historia e que a estuda com serenidade e imparcialidade, de que é já incapaz o espirito apaixonado, desorientado, do Sr. Bombarda, sabe muito bem que a Inquisição foi uma instituição mais civil e politica do que religiosa, que em Portugal foi inquisidor—mór Paulo de Carvalho, irmão do Marquez de Pombal, que este d'ella se serviu para os seus manejos politicos e que a Egreja é a primeira a condemnar todos os abusos á sombra d'ella commettidos, muitas vezes, e verdade, com o auxilio de elementos eclesiasticos; poderia provar á Camara que é absolutamente erronea a doutrina sobre a soberania popular apresentada pelo Sr. Bombarda, que mostra uma ignorancia completa de assumptos theologicos, e affirmar que a Egreja considera o povo o meio de que a Providencia se serve para a transmissão do poder; poderia demonstrar que o Syllabus tem sido infamemente deturpado, interpretado e explorado para combater, a Egreja; poderia demonstrar tudo isso e muito mais...

Mas, Sr. Presidente, tudo seria inutil!

O discurso que S. Ex.ª aqui pronunciou hontem, li-o eu, ha tempos, nos jornaes como tendo sido pronunciado em Coimbra; dias depois pronunciou-o na Junta Liberal; ouvimo-lo hontem aqui... e estou convencido de que S. Ex.ª o tem engratulado para a primeira occasião em que lhe subirem á cabeça as ordens religiosas... (votos)

Se a indole d'esta Camara permittisse que se discutisse com largueza, questões theologicas ou puramente philosophicas, eu, Sr. Presidente, traria, para aqui, um arsenal de apoloias da religião catholica, que as ha em grande numero e brillantissimas; e o Sr. Bombarda traria os seus *Dappers*... O espectáculo seria interessante, sem duvida, mas nenhum logriaria vencer o outro e—o que é bem peor!—a Camara e o paiz lamentariam que assim se desbaratasse tempo quando elle tão preciso é; quando todos temos o dever de o aproveitar sem delongas para a salvação da patria... (muitos apoiados)

O Sr. Bombarda limitou-se a simples affirmações.

S. Ex.ª não demonstrou nada; e devo dizer a V. Ex.ª e á Camara, que nunca, em vida minha, houví dizer, gratuitamente, tantas barbaridades!... (votos)

Bastaria, portanto, Sr. Presidente, que eu me limitasse a oppôr uma negativa formal ás affirmações de S. Ex.ª

Mas houve no discurso de S. Ex.ª duas affirmações que principalmente magoaram a minha consciencia de padre catholico e por cuja causa eu pedi a palavra, para contra ellas eu protestar mais vehementemente.

Disse S. Ex.ª que a doutrina catholica era incompativel com a liberdade!

Ah, Sr. Presidente, que fulgurante lista de serviços á liberdade eu poderia lembrar aqui, se isso me permittisse o tempo de que posso dispor!... (muitos apoiados)

A verdadeira liberdade nasceu do Evangelho; a doutrina da liberdade, egualdade e fraternidade é ghrista e a ella devomos a civilização que usufruimos. (muitos apoiados)

Jesus Christo dividiu o mundo em duas grandes epochas: antes d'elle—a tyrannia; depois d'elle—a liberdade! (muitos apoiados)

Não reparou o Sr. Dr. Bombarda que, com a sua estranha affirmação, ia ferir o caracter de muitos Deputados de todos os lados da Camara—*lissidentes* inclusive—que sendo liberaes, não doixam porisso de se confessar catholicos... (apoiados)

Affirma ainda S. Ex.ª que a historia das congregações religiosas é uma serie de crimes e que a sua influencia foi sempre nefasta.

Ah, Sr. Presidente, que o espirito sublime de Francisco d'Assis, o maior democrata de todos os tempos; que o espirito luminoso de Vicente de Paula, no dizer de um escriptor «a mais terna das mães» e o de tantos outros... perdoem ao Sr. Bombarda uma semelhante heresia!...

Que Taine, Herulano... e tantos outros que, com o conhecimento profundo da historia, elogiaram commoivamente os serviços das ordens religiosas, lhe perdoem tambem!...

Se fosse verdade o que S. Ex.ª disse, se a influencia das associações religiosas fosse nociva aos Estados, tẽ-las ia admittido, no seu solo, a nobre e grande Inglaterra? Teriam ellas sido, recebidas na livre America do Norte? Seriam tratadas com amor, como são, na Republica Brasileira? (muitos apoiados)

## SCIENCIAS & LETTRAS

### A CAÇA

Caçador que andaes á caça,  
Tiro aqui, tiro acolá,  
Quando a caça, por desgraça,  
Sobre a vossa mira está...  
Pum!... E' minha!...  
Rôla mansa,  
Pobresinha!

Vao na rede... vae na rede...  
Outra ave se levantou...  
—Paixão cega—Senão vede,  
Arma á cara... desfechou...  
Pum!... Fezida!...  
Pena d'aza  
Desprezada!

Acho pouca... está em braços...  
Continua a correria;  
N'isto sente um bater d'azas...  
N'um relance, pontaria...  
Pum!... Errada...  
Ave arisca,  
Surfada!

Quanto caçador não ha,  
—Leitor, não me contradigas—  
Tiro aqui, tiro acolá,  
A caça... das raparigas!

NUNO DE BULHÃO PATO.

nascou do Evangelho; a doutrina da liberdade, egualdade e fraternidade é ghrista e a ella devomos a civilização que usufruimos. (muitos apoiados)

Jesus Christo dividiu o mundo em duas grandes epochas: antes d'elle—a tyrannia; depois d'elle—a liberdade! (muitos apoiados)

Não reparou o Sr. Dr. Bombarda que, com a sua estranha affirmação, ia ferir o caracter de muitos Deputados de todos os lados da Camara—*lissidentes* inclusive—que sendo liberaes, não doixam porisso de se confessar catholicos... (apoiados)

Affirma ainda S. Ex.ª que a historia das congregações religiosas é uma serie de crimes e que a sua influencia foi sempre nefasta.

Ah, Sr. Presidente, que o espirito sublime de Francisco d'Assis, o maior democrata de todos os tempos; que o espirito luminoso de Vicente de Paula, no dizer de um escriptor «a mais terna das mães» e o de tantos outros... perdoem ao Sr. Bombarda uma semelhante heresia!...

Que Taine, Herulano... e tantos outros que, com o conhecimento profundo da historia, elogiaram commoivamente os serviços das ordens religiosas, lhe perdoem tambem!...

Se fosse verdade o que S. Ex.ª disse, se a influencia das associações religiosas fosse nociva aos Estados, tẽ-las ia admittido, no seu solo, a nobre e grande Inglaterra? Teriam ellas sido, recebidas na livre America do Norte? Seriam tratadas com amor, como são, na Republica Brasileira? (muitos apoiados)

Se fosse verdade o que S. Ex.ª disse, se a influencia das associações religiosas fosse nociva aos Estados, tẽ-las ia admittido, no seu solo, a nobre e grande Inglaterra? Teriam ellas sido, recebidas na livre America do Norte? Seriam tratadas com amor, como são, na Republica Brasileira? (muitos apoiados)

Estranha aberração essa do Sr. Bombarda se julgar superior em criterio e saber a tão grandes povos, modelos do mundo, e tão isento das velleidades d'esse pobre povo francez—eterno Sisypho incessantemente entregue ao trabalho de reconstruir o que desfaz! (apoiados)

As associações religiosas, disse eu aqui em 28 d'Agosto do anno passado, são uma consequencia inevitavel do meio social em que vivemos; é uma these que estou prompto a discutir e demonstrar, com toda a sinceridade de que sou capaz.

Por mais que as persigam, ellas não podem desaparecer; assim aconteceu, entre nós, depois de 1834; assim está succedendo em França.

A sabedoria politica manda regularisar-lhes a existencia e sujeitá-las a uma inspecção que previna os abusos, a que, aliaz, estão sujeitas todas as instituições humanas. Supprimi-las, nunca! (apoiados)

Bem avisado andou, portanto, Hintze Ribeiro, publicando o decreto que lhes regularizou a existencia entre nós. (apoiados)

Lavrado o meu protesto, Sr. Presidente, e porque não quero de maneira nenhuma irritar esta questão, vou terminar.

Mas não o faço, sem lembrar a V. Ex.ª e á Camara, que as associações religiosas, como associações legaes que são, não podem ser privadas dos beneficios concedidos a todas as associações. (muitos apoiados)

(O orador foi cumprimentado pela maioria da Camara)

Cartas d'alceia

Valle de Tamel, 2 de Setembro

—Passou a canicula e o tempo tomou uma feição mais fresca; a temperatura baixou bastante.

O dia está hoje bonito com um sol muito agradável e uma temperatura muito suave; a vida no campo é, n'esta epocha, um verdadeiro encanto.

Não nasci no campo nem n'elle fui educado; mas gosto de viver aqui; e tanto mais quanto estou convencido que a vida no campo eu devo a minha existencia.

—Temos este anno um bom anno agricola.

Se não sobrevier qualquer incidente imprevisto, como seja qualquer manha de gélou na primeira quinzena de Outubro, nós teremos uma colheita muito farta de milho; o mais das terras de sequeiro já se vae colhendo, e já se vae comendo, tendo baixado muito os preços no mercado. Também teremos uma pinga a remediar; a metade do anno passado, vê-lo-hão.

—Decididamente os republicanos vão soffrendo desastres em toda a linha.

O comicio republicano convocado no ultimo domingo na Fogueira, districto de Aveiro e concelho de Anadia, foi um desastre deprimente para o partido republicano, e um triumpho glorioso para os monarchicos.

O comicio, que, por vezes, chegou a trescalar a «chifrinada», acabou por uma vistosa e entusiastica manifestação monarchica, com vivas a El-Rei, á Monarchia, á Patria, á Familia Real, ao som do hymno da Carta, tocado por uma banda de musica, que acompanhou os manifestantes nas suas expansões entusiasticas e vibrantes.

Tem aqui cabimento o conhecido proximo: ir buscar-lhe e ficar torquado.

Eu já ha tempo aqui disse, que o almirante dado pelos monarchicos de Vizeu se ouvirá bem em todo o paiz, e por elle afimariam todas as «philarmônicas» populares que tem de receber as excursões republicanas por esse paiz fóra. Não tenho pretensões a propheta: mas os factos, vão comprovando o meu vaticinio.

Se os homens que nos governam, não se sentem com forças de reprimir todo o genero de manifestações desordeiras e que affectam as gloriosas tradições e as venerandas crencas da Nação Portuguesa, o povo toma o honroso e heroico logar na defensiva, do que lhe é mais caro ao seu coração e á sua alma; ao seu coração de portuguez e á sua alma de crente.

Não podem ser rasgadas, assim por mãos tão incompetentes, as gloriosas paginas da nossa gloriosa historia. Não! Não podem e não serão! Desenganem-se.

—Recebi, e muito penhorado agradeço, um opusculo de 79 paginas: «Investigação de paternidade illegitima. Allegações finais e contra-minuta da appellação, por José Julio Vieira Ramos, advogado e notario, 1909, comarca de Barcellos».

Se o illustre advogado não tivesse já conquistado um logar distincto entre os mais distinctos causidicos, que tanto lustre tem dado ao fóro barcelloense, este trabalho juridico, ora publicado, ser-lhe-ia mais que sufficiente, para a conquista d'esse logar que o illustre advogado já occupa.

As provas adduzidas pelo auctor, seu cliente, são por tal modo apresentadas e tão

justamente avaliadas, que d'ellas resultam os mais convincentes argumentos em favor da causa que alli se advoga.

A sentença final, da la pelo douto e integerrimo juiz d'esta comarca, ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Augusto Nogueira Souto, em 16 de Julho de 1903, baseando-se nas allegações do illustre advogado, julgou a acção procedente e provada em favor do auctor.

Segue-se á sentença a contra-minuta da appellação dos appellados auctores, que é um trabalho de muito valor; pela critica severa, e por vezes caustica, com que esphacella os argumentos adduzidos pelos appellantes.

Na penhorantissima dedicatória com que o illustre advogado tão gentilmente me offerece o seu valioso trabalho juridico, transparece nitidamente a nossa amizade de muitos annos.

Infinitamente obrigado e sinceros parabens.

—Por se terem aggravado os padecimentos do sr. Horacio Capella, da Casa de Reborido, em S. Fins, foi este cavalheiro acompanhado por sua ex.<sup>ma</sup> esposa, passar alguns dias na sua casa das Necessidades, em Barqueiros. Desejo as mais rapidas melhoras e o mais completo restabelecimento a tão prestavel como estimavel cavalheiro.

—Avisinha-se o dia da projectada Peregrinação ao Santuario da Franqueira.

E' preciso, como eu já aqui disse, que todos os barcelloenses secundem com os seus esforços, e com a sua melhor boa vontade, a digna commissão promotora d'esta manifestação patriótica, que muito bem pôde contribuir para que os barcelloenses aproveitem, como devem, aquelle grande elemento de vida para Barcellos, com que a natureza e a fé dos nossos antepassados nos dotaram; a Franqueira é um valiosissimo thezouro, de que os barcelloenses se não tem podido aproveitar por uma indesculpavel falta de iniciativa.

Aproveitem, pois, a occasião de acompanhar Braga, Vianna e Guimarães, porque o Monte da Franqueira não tem inveja ás bellezas dos Montes d'Espinho e do Samedeiro, de Santa Luzia e da Penha.

Haja mais patriotismo e menos «burriquices»...

—Principiam hoje, nas egrejas de Alheira e de Oliveira, as praticas no tríduo consagrado ao S.S. Coração de Jesus. E' orador em Oliveira, o meu presado amigo e distincto pregador, Padre João Roberto Maciel; em Alheira préga um padre de Montariol.

Até á semana.

PANCRACIO.

Cebola

—Pedimos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com este titulo publicamos na secção competente.

Encyclopediã das Familias

—O n.º 272 da «Encyclopediã das Familias», que temos presente é como os anteriores, muito variado.

E' a publicação mais barata do paiz. 12 n.ºs (publicação mensal), de 80 paginas cada um, por 800 reis!

Pedidos a Manoel Lucas Torres, Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

XXVII

A SAHIDA PELA MAIA

—Em d'bandada: o grego, esfuziute de animação, sahia a cavalgada por terras da Maia, composta de cinco cavalliros, avidos de verem muito, de se divertirem muito, de percorrerem muitas freguezias, sequios de recolherem novas impressões, que á noite seriam contadas á porfia, n'uma conversa interminavel.

O Abbade de Fornello trajava sobrecasaca, atirando-nos, porisso a um canto, porque o nosso traje era de viajantes.

Mas elle, com a sua bonhomia e com as suas lanchas que nunca tinha n'fim, teve artes de nos pôr á vontade.

—Esta sobrecasaca, disse, h'prei-a d'um parente que tive no Porto.

Aos labios de todo: assomou um ponto de interrogação e de espanto. Eu, o mais fino de todos, silvo eja,—compreendi logo o dito engraçado.

Eu conheci o rev.º Mor. iraMaia na cidade do Porto, ahí pelos fins de 1893, Parocho da importante freguezia de Ceolofita.

Lembra-me de me avistar com elle na Praça de D. Pedro, em companhia do meu amigo dr. Accazio Antonio Ferreira Barbosa, actual Abbade de Touzinhó, no concelho de Villa do Conde, o qual, como eu, ia receber o diaconato na capella do Paço Episcopal d'aquella cidade.

Era um dandy bem posto, embora honestamente trajando: um chapéu alio, de fina seda, na cabeça, tuvas de pelica a esconder-lhe os delicados d'ados, sobre casaca no ultimo apuro, etc. etc.

Mas este traje de elegante tripeiro e de fidalgo Prior, não era o que mais agradava ao nosso companheiro de viagem, se bem que tanto lhe estava a aristocratisar-se na primeira sociedade, como democratisar-se no meio do povo rude e inculto, tanto passeava de cirro na cidade de Vigem, como jornalava a pé desde o rei presbyterio de Cadofeita até o solar de Fornello.

Mas, muito á vontade na cidade do Porto, isso é que elle não estava, simplesmente por obediencia ao seu prelado é que elle se conservava na cidade. Mas, logo que lhe foi possível, coneguiu o seu despacho para a freguezia de Fornello, onde tinha parentes e amigos e uma vida quieta e sosegada a acenar-lhe donairoisa, e lá assentou arraiaes, onde vive uma vida santa, onde desenvolve o seu zelo e o seu bemfazer, e onde, bem porreiro, soltará o ultimo sopro da vida.

Vão para Fornello; mas

as sobrecasacas tambem o acompanharam, e no ultimo quartel da sua (d'ellas) vida, ainda nos vieram causar amargores de bocca.

Mas, o bom do Abbade exp'ou-se logo: herdei-as d'um parente que teve no Porto.

Era herdeiro de si mesmo. Como foi herdada, toleramo-la.

E, despreocupados, com esta conversação alegre, fomos atravessando a freguezia de Cauidello, muito fresca e muito vicjante, até á estrada que vae para a Carriça, no alto do Souo da Sapataria.

Ao lado da estrada, divisamos u na mamô, já explorada pelo nosso hospedeiro, um archeologo d'vastissimos conhecimentos.

E logo a conversa se intinou no mundo scientifico. Divisa-se, á dextra, a primitiva egrjia parochial. Era a egreja de Gilhabre. Os dois com, a theiros matatos tinham obrigação de nos ilucidarem sobre tudo e sobre todas as coisas. E assim o iam fazendo.

Porisso, de novo teve de se operar u na mudança na conversa. Era isto: uma caução com muitas tonalidades; um quadro com claros e sombrs; um dia com sol e com chuva; um mar com ondas bravias e encapeiladas e com bonança e almost e sosegada; era uma salgalhada.

(Continua)

CARTAS DA BEIRA-MAR

Povoa de Varzim, 3

—No ultimo domingo fez-se, o no annuncio, a inauguração do monumento a José Rodrigues Maio, o intrepido e valente Ce go do Maio.

Por sobre uma pianha elegante de granito, assenta o busto da memoria, suarguendo-se no meio de uma rede que vae d'soposta e a e-mo.

Com o seu tipico barrete á atilho e com a mão espuada em frente á testa, como que juldando a vista a espreitar o nauta em perigo, paee quem com a direita deslha o Oeio, a qual tantas vezes se atirou, heroeicamente, em salvagã das vidas dos seus patrios, compaheiros do infortuno e do trabalho.

Não é uma obra gigantesca e até não agrada aos paladres mais exigentes. Diz-mi, porém, o entendido, ser uma obra d'arte.

A mim não me satisfaz por completo. Mas... não havia aheiro para mais e a paerçia dos benemeritos promotore do monumento exgotou-se.

O cortejo civico este e imponente, enfileirando-se n'elle a Camara Municipal e todas as associações locais e a banda do Bombei os Voluntarios do Porto.

Ao descer-se o monumento fllou com muito brilho e com muito patriotismo, o muito digno presidente da Camara, sr. dr. David José Alves, a quem toda a Povoã respecta e venera, como a alma-matrã d's interminavos melhoramentos que, dia a dia, com o consentimento de todos, se realisam n'esta importantissima v.l. la.

A seguir, falou o estudante Avelino Faria, mstrandose um radical avançado, com pimponices bombardiceas, a rep'lar o Christo préga pelos far, antes nos palpitos christãos e a adorar

um Christo feito para elle, ao sabor das suas inclinações, das suas paixões e das suas theorias.

Vaes bem Migue!...

Fallou tambem, com vasta eraliquão e em estylo engdanado d'loquacões o meu prsado amigo dr. João Bar.ºo Das, illustre Delegado de Saude em Braga. Foi um discurso primoroso, com riquissimas imagens, que deixou fundas e gattissimas impressões. Por uma p-nhorante d'ferença posso dar um pequeño excerpto do seu notavel discurso, para bem se poder avaliar a sua belleza empolgante:

«O Cego do Maio! Tal como era conhecido, n'um dos alcunhas tão pittorescos da gente do littoral, elle era bem o leão indomito, que, em face das ondas enfurcidas, não esmorecia nunca, na arremetida instintiva, mesmo animal, do seu temperamento nervoso, servido por uma instituição herculeã.

Aqui á beira-mar, tantas vezes theatro dos mais frequentes dramas, a alma ingnitamente fofo de Maio, retempera-se ainda mais na contemplação do rosa do triste fado do pescador, que chora ou sente, esbato a tempestade ou abanancem os elementos, nun a pe de aquella ingenuamente bella e heroica mente ciana, que constituiu o fundo abanico do seu vèr...

—A Virgem seja conosco!

—S. José, valé nos!

Como n'uma tela arripiant de Goya ou n'uma formidável visão dantesca, o oceano revolva e em furia, implacavelmente brutal e inexoravelmente hostil, mal consente, requer uma esperança, o céu, mudo e tenebroso n'um pedestal d'assombro, esmugas almas afamadas, que se refugiam em Deus:—dir se-lia a desintegração, o aniquilamento do ceem s. sob a orchestração oraguetiana das lamentações do vento e do déprofundis do mar! E, errante sobre as aguas, vae trinarar o seu fadario o peccador que, na supremaabalada da vida, quando o abysmo se cava a seus pés, e a visão angustiosa do que ficam lhos esmagar o coração, se tem olhos para so levantarem até ao céu, n'uma ultima supplica, só tem labios para murmurar uma oração, n'uma esperança...

—A Virgem seja conosco!

—S. José, valé nos!

«Nas i para morrer no mar, salvando os meus irmãos» — dizia n'uma simplicidade tocante e na consciencia do dever, em um prido, o honro illustre, que é uma gloria imperecivel d'esta terra.

Salvou-os mas não morreu no mar. Os grandes os velhos inimigos, re-peitum sa. E, aquelles respectou o!»

Mui o tem.

—Fermnaram os exames no Lyceu Na i n' d'ista v.l. la.

Não corra n'elles sem seis altos e baixos, sem muitos protestos, sem muitas iras, sem muitas indignações, e, sobretudo sem muitas reprovações.

O examinador diz que a bitóla estava muito subida; os examinadores dizem que os rapazes se apresentam muito a t'p'ro a tos.

E, afinal, parece-me que uns e outros tinham razão.

Foi lisonjio, muito lisonjio o resultado dos exames dos alumnos apresentados pelo concelho lissio. C'ellojo Povoã, compete itamente dirigi-lo p'lo meu caro amigo Padre Manuel Ribeiro Pomes.

Não do vto estirar com demansi esta carta.

Dire, por isso, simplesmente, que no prese te anno, o approvamento escolar se pôde auferir pelo numero de approvações, que foi de 43, sendo 11 com distincção. Dos alumnos interrios, apenas um não obteve m. dia, no Lyceu, e apenas 1 ficou reprovado.

Na proxima carta fallarei mais d' involvidamente d' isto impor-

lencia do seu d'surso, pelo seguinte excerpto, que devo a uma das suas muito requintadas amabiliades:

«Eu tive a dita de conhecer José Rodrigues Maio, embora já nos ultimos annos da sua existencia.

Alto, espadudo, a fronte avinçada pelas tormentas, o olhar esgazido pelas ventanias,—mal se diria que n'aquelle arcaboço, que era de ferro, se encazava o fulgria um coração, que era do mais puro e finissimo ouro.

Rude nas maneiras e desabrido no fallar, essa mesma rudeza o desabrimto, davam-lhe á fisionomia, em regra triste e carregada, aquelles inconfundiveis tons predominantés nas creaturas, que não são vulgares.

Contam-se da sua vida dezenas d'aneddotas;—unas fidoissimas de verdade, outras envoltas já n'aquella fina, roada e preciosa atmosphera de que se tecem as lendas...

Uma, porém, que é verdadeira, peaso eu que vem a pello o relembrar se aqui:—Uma noite, n'uma taberna, onde estava o Maio, trava-se de razão s' contra elle uma companha inveira. A principio foram palavras azedas; depois, ferocis recriminações; mais tarde, os gestos provocadores d'um conflicto corpo a corpo.

Forte, herculco, cheio, apesar de tudo, da sua auctoridade e do seu prestigio, o Maio preparava-se para a investida quando a mão tenra d'uma creança, envolvida e suffocada na contenda, lhe sac o le da jaqueta, gritando:—O' Cego, salvame!

A fronte tra-sfigurou-se lhere, sereno, imperturbavel, magostoso, to non da creança ao collo e lançou se na rua, por entre os contendores, que lhe abriam fileiras, curvas os e extasiados ante a grandeza moral d'aquelle homem, que as tempestades mais bravias não afo notisavam, mas que o grito dolorido de uma creança amainava e obrigava a ceder. Era este o seu retrato.

Carregasse-se de nuvens e abrisse-se em catadupas a abobida celeste, ofusadas e incendiadas o relampago e ruga e tenerezos o trovão; erguesse o mar as suas ondas encapeladas, esondentes no roco os seus bramidos o lithanico soprar do vento; tremesse a terra nos seus eixos e contorceesse-se, accudida e abalada, a natureza inteira,—que o Maio não descrezava os braços, nem desfrangia o f'bos.

Mas visto de longe, do mar largo, o grito apagado e afflictivo d'um naufrago, e logo os seus braços se estendiam valerosos e a sua bocca se abria, n'orajuno.

Cavalheiro ou azeite e corcei indomavel, so elle conhecia as suas r' d' as subjugações; e do alto do seu barco, ou mergulhando nos proprios aguas, n'aravez de todos os perigos e mal' rente a todas as f'ngs e r' d' d' uma a uma, por dezetas, por mais de cem as v' d' s' que o m'istro se sejava tag r' na sua taue h'ime.

Mui o tem.

—Fermnaram os exames no Lyceu Na i n' d'ista v.l. la.

Não corra n'elles sem seis altos e baixos, sem muitos protestos, sem muitas iras, sem muitas indignações, e, sobretudo sem muitas reprovações.

O examinador diz que a bitóla estava muito subida; os examinadores dizem que os rapazes se apresentam muito a t'p'ro a tos.

E, afinal, parece-me que uns e outros tinham razão.

Foi lisonjio, muito lisonjio o resultado dos exames dos alumnos apresentados pelo concelho lissio. C'ellojo Povoã, compete itamente dirigi-lo p'lo meu caro amigo Padre Manuel Ribeiro Pomes.

Não do vto estirar com demansi esta carta.

Dire, por isso, simplesmente, que no prese te anno, o approvamento escolar se pôde auferir pelo numero de approvações, que foi de 43, sendo 11 com distincção. Dos alumnos interrios, apenas um não obteve m. dia, no Lyceu, e apenas 1 ficou reprovado.

Na proxima carta fallarei mais d' involvidamente d' isto impor-

tanto Collecio, merecedor de especial preferencia.
—No proximo domingo realisa-se grand'osos festejos, em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, na villa da Villa do Conde.

Um veraneante

O sr. chefe da Estação do Caminho de Ferro

—Uma commissão de empregados da Estação do Caminho de Ferro d'esta villa, veio, ha dias, a esta rodacão, pedir uma rectificação ao que aqui disse mos acerca do sr. chefe da estação, porquanto, diziam elles, não eram exactas as informações que nos foram dadas e contra as quaes protestavam.

De bom grado rectificariamos o que escrevemos, solicitados por um conceituado negociante d'esta praça cujas queixas produziram as nossas ultimas locaes se elle não mantivesse as suas queixas e affirmacões, como não podia deixar de ser, e que brigam com o que nos informa a commissão dos subordinados do sr. chefe.

Para rectificar-mos o que d'ssamos tinhamos que annular o credito que nos mereceu e merece o nosso informador, que julgamos incapaz de nos vir transmittir inexactidões.

Sabemos que foi ordenado um inquerito para averiguar das queixas e mtra o sr. chefe, e a que se procederá, por certo, com a imparcialidade indispensavel, ouvindo quem tenha de ser ouvido e por forma que os depoimentos exprimam o que pensam os depoentes, que nem todos terão a independencia que é necessaria, para deporem á vontade.

Isso é do esperar do intelligente criterio do funcionario syndicante, cuja visita já recebemos e a quem proporcionamos, do melhor grado, um encontro com o nosso informador, n'esta redacção, certos de que, como é absolutamente preciso para se conseguir apurar a verdade dos factos, se manteria em reserva o exposto, evitando assim que contra algum se acendiam iras e más vontades.

Posto isto, resta nos aguardar o resultado do inquerito. Perante elle nós faremos justiça a quem a mereça, como é nossa norma jornalística e pelo respeito que devemos ao publico a quem sempre nos desejamos dirigir, firmados na verdade. Tanto mais que nos não m'os dá vontade contra o sr. chefe da estação, que não conhecemos, de quem não dep'amos, pessoal ou commercialmente, mas que nos informam ser um funcionario trabalhador.

pletamente livre de quaesquer impressões desagradaveis do sr. chefe.

Convencidos de que o inquerito se fará com imparcialidade, inteiramente liberto de quaesquer suggestões nem sempre isentas de conveniencias e portanto destituídas de valor pela parcialidade que revestem, aguardamos esse trabalho, detendo, por agora, outros detalhes que só hoje chegarão ao nosso conhecimento.

SECÇÃO AGRICOLA

O MEL

Este liquido, tão apreciado desde a mais remota antiguidade, não é simplesmente o succo das flores ou o nectar que as abelhas recolhem nas suas colmeias; mas sim o producto que resulta da sua transformação, no estomago da abelha.

O mel tem sido empregado em medicina e nos usos domesticos. A pharmacopeia o faz entrar em muitas preparacões, obtendo o mel rosado, o violeco, o scillitico, o oxymel e outros.

O mel recolhido na Italia, Sicilia e outros paizes onde florescem as laranjeiras e limoeiros, é d'um branco marfim com um aroma muito delicado.

O de França é amarelado, mais ou menos carregado. O de Chili e Madagascar, são esverdeados, o de Cayenna é avermelhado.

O mel do monte Ida, em Creta, o do Hymette, na Attica, devem o seu gosto exquisito ás labiadas, que cobrem estas montanhas.

Os Alpes fornecem o mel d'uma delicadeza extrema, as abelhas o recolhem sobre uma variedade innumeravel de flores, que crescem pelos seus valles e montanhas.

A natureza das plantas onde as abelhas recolhem o succo, exerce uma influencia poderosa sobre o mel; podendo ter uma acção má e delectoria sobre o organismo.

O historiad. Xenophonte, conta que os gregos, ao soldo de cyro, quando de volta á patria, depois de grandes batallas ao atravessar as provincias do imperio de Artaxerxes, encontraram na Colchida muitas colmeias, que destruíram, comendo-lhes os favos.

Todos os soldados que ingeriram semelhante mel, vomitaram, tiveram delirio e não se puderam ter nas pernas, deitando-se furiosos na terra davam ao acampamento o aspecto d'uma derrota.

Os effeitos só cessaram no dia seguinte, depois de passadas 24 horas.

Gallien cita o facto de dois pastores suíços, morrerem depois de ter comido mel recolhido pelas abelhas sobre plantas venenosas.

Para obter maior quantidade de mel, os egypcios installavam as suas colmeias em barcos sobre o Nilo, mudando de local á procura de novas flores.

Os romanos serviam-se do mel para corrigir a aspereza de certos vinhos.

Conserva perfeitamente os fructos, até por um ou dois annos, com as suas cores e sabores especiaes, desde que sejam colhidos saos e regularmente maduros.

Falta d'espaco

—Por este motivo deixamos de publicar: uma noticia de um importante donativo feito á Santa Casa; festa dos empregados do commercio; publicacões; fallecimentos e muitas outras notas locaes. Inserilas-hemos no proximo numero.

COMMUNICADOS

A quem não nos conhece

—A' Contra-de-lvação do sr. general reformado Gaspar d'Azevedo Araujo e Gama Junior, em que procurou desmentir-me, respondendo com a carta que recebi do ex.º sr. d. Constantino Ferreira d'Almeida, a que afinal vai publicada.

A' face d'essa carta, do cavalheiro invocado pelo sr. general, verifica-se quem falla verdade e quem falta á verdade. Diga n'n'os todos.

Mas... não admira e ninguém admira. Também o sr. general—sendo ainda tenente-coronel do regimento d'infanteria n.º 8—quando falleceu meu pae Gomes da Costa Araujo Sousa Menezes, teve a delicadeza de me escrever a carta do seguinte teor:

Regimento d'Infanteria n.º 8 Gabinete do Commandante Particular

Braga, 19/9/909.

Meu caro Julio:

Foi para mim uma grande surpresa a noticia que me das do fallecimento de teu pae, meu primo, pelo que te envio os meus sentimentos.

Tenho pena do seu passamento, pois era amigo d'elle, ao que me correspondia, recebendo-me sempre com agrado, apesar do seu genio excentrico.

Nada me dizes, porem, com respeito ás suas disposições testamentarias, se acaso as fez, e isso interessa-me sobremaneira, pois sabes o quanto julguei sempre para que teu pae te reconhecesse como filho.

Seria um desastre para ti e para os teus filhos se a fortuna de teu fallecido pae fosse parar a outras mãos. Mas Deus hade permitir que tal não aconteça, pois são esses os meus desejos.

Abraça-te o teu primo muito amigo, GASPAR.

P.S.—Diz se recibes te esta carta.

Agora depois de me ter reconhecido como herdeiro, e de lamentar se eu não o fosse, e até depois de ter muito tempo antes deposto e não testemunha pelo meu lado, quer elle ser o herdeiro de meu pae e quer que eu não o seja e chame-me «pretensio filho».

Vae sem commentarios e bem os merecia.

Quem quizer ver essa carta, só terá o trabalho de procurar os autos, no cartorio do 6.º officio, da comarca de Barcellos.

A requerimento meu, o sr. general reconheceu ser do seu punho a letra e assignatura n'ella.

Meu caro Julio

A proposito da «Contra-declaração», publicada pelo ex.º sr. Gaspar de Azevedo Araujo e Gama Junior, no «Commercio de Barcellos», tenho a declarar que fui eu quem de accordo com o meu collega dr. Alves de Mello, tomei a iniciativa de propor aquelle senhor, a seu ex.º irmão e ao ex.º sr. Francisco Pizarro, uma transacção, tendo em mim o velho ditado de que—mais vale uma má transacção, do que uma boa demanda.

Devo, porém, declarar que por informacão do Alves de Mello, eu sabia que tu te oppunhas a qualquer transacção.

Todavia, assentamos eu e o Alves de Mello, em que eu propozesse a transacção, e caso que viavel, elle se encarregaria depois de te convencer a que a acceptasses.

Fiz uma proposta segundo as indicacões do Alves de Mello, que elles não acceptaram.

Por sua parte apresentaram elles outra, que o Alves de Mello repelliu desde logo.

Esta é a verdade dos factos na sua innocencia.

Repito: quem tomou a iniciativa fui eu, sem que tu a tal me auctorisasses.

Teu velho amigo, Braga, 22/8/909.

CONSTANTINO FERREIRA D'ALMEIDA.

Julio Gomes da Costa Araujo de Sousa Menezes.

Dia a dia

Faz m annos:

—H je, o sr. Jayme Vallong, e Sousa.

—Amanhã, o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, e as sr.ªs D. Margarida Luiza Vieira e D. Dorothea Augusta Lopes Ferreira Carmo.

—Dia 6, a sr.ª D. Adelaide Casimira Peixoto d'Azevedo Bonito.

—Dia 9, a sr.ª D. Maria Clara Machado Fonseca.

—Esleve na Apulia o sr. Com'de Villas-Bas, digno administrador do concelho.

—Regressou da Povoia o nosso presado amigo rev.º Alexandrino Leituga, digno Prégador Regio.

—Vimos n'este villa o sr. Visconde da Torre.

—Com sua familia foi para Apulia o sr. Domingos José de Miranda, digno s'cristador.

—Com sua ex.ª familia esteve na praça d'Apulia o sr. Visconde de Godim.

—Para a praça da Povoia, onde conta demorar-se alguns dias, seguiu quarta-feira passada o nosso amigo e collega da redacção, sr. João Carlos Vieira Ramos.

—Com sua ex.ª familia regressou da Povoia a esta villa, o nosso presado amigo e distincto clinico, sr. dr. Mattos Graça.

—Tambem já regressou á sua casa d'Alvito, d'este concelho, o nosso respeitavel e talentoso collaborador, rev.º Abade Antonio Fernando Pais de Villas-Bas, digno Prégador Regio.

—Estiveram na Povoia os srs. Aurelio Ramos e esposa, dr. Luiz Ferreira e Manoel Ramos de Paula, João Vieira de Castro e Antonio Coelho da Cruz.

—Regressou de Mnsão, a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

—Estão na Povoia os srs. dr. Alberto Sepulveda e Antonio Lopes Leal.

—Voltou de Melgaço com sua ex.ª familia o sr. Domingos d'Figueiredo.

—Partiram para a Povoia os srs. Accacio Coimbra, Manoel, João e Domingos Passos.

—Com sua mãe regressou das Pedras Salgadas o nosso amigo sr. Domingos e'Arcu'º Passos.

—Seguiu para a Povoia com sua ex.ª familia, o sr. Dr. Nogueira Souto, digno juiz de direito

A Moda Illustrada

—Este jornal das familias, dirigido por D. Leonor Maldonado, continua a publicar-se com toda a regularidade. Recebemos o n.º 1:071 que agradecemos.

ANNUNCIOS

EDITAL

No dia 15 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, perante a meza d'esta Santa Casa, serão postos em praça os fóros e pensões pertencentes á mesma e vencidos no S. Miguel proximo, mediante as condições em uzo e patentes na secretaria.

Os laucos serão verbaes, e será aceite o mais vantajoso para a Casa, uma vez que a meza o julgue sceitavel. Barcellos e Secretaria da Misericordia, 1.º de Setembro de 1909.

O Secretario servindo de Provedor, João Carlos Vieira Ramos.

Edital

Não se tendo constituido, hoje, a assembleia geral da irmandade d'esta Santa Casa, por falta de comparencia de irmãos em numero legal convocada por edital datada de 23 do mez findo,

—denovamente é, pelo presente, convocada a mesma irmandade para o dia 8 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, e na respectiva igreja, funcionando, então, com os irmãos que apparecerem, como estatue o art. 17.º e seu § unico de Compromisso.

O fim da reunião é, como já foi indicado na 1.ª convocação, dar cumprimento ao disposto no § 1.º do art. 18.º do referido compromisso.

Barcellos e Santa Casa da Misericordia, 1.º de Setembro de 1909.

O Secretario servindo de Provedor,

João Carlos Vieira Ramos

Fabrica de adubos chimicos e organicos, guanos e oxydinas

—DE—

A. SIMÕES LOPES & C.ª Magnificos resultados em toda a parte. Preços e qualidade sem competencia.

E' nosso agente em Barcellos o sr. João Rodrigues de Faria.

Annuncio

—Vende-se uma bonita propriedade muito proxima d'esta villa, na freguezia de Arcuzello, logar das Calçadas, menos de um kilometro de caminho. Tem dado dez pipas de vinho. Deixa-se ficar metade do custo na mão do comprador, a juro de 5 %.

Quem pretender dirija-se a Manoel José Ferreira —Barcellos.

Cebola

—Compra-se a 800 rs. cada quintal (60 kilos).

Quem a tiver e a queira vender, dirija-se a Vinagre & Ferreira, n'esta villa.

Vende-se

na freguezia do Louro, Famalicão, uma morada de casas torrese eirados de lavradio, com arvores de vinho e fructíferas, junto á estrada que vae d'esta villa para Famalicão; Campo das Pontes, tambem com arvores de vinho, junto á mesma estrada; Bouça do Forno, de matto, pinheiros e carvalhos; Leira do Pôço, de lavradio.

Na freguezia de Mouquim:—uma bouça de matto, com carvalhos.

Quem os pretender, queira dirigir-se ao seu possuidor: José Maria du Jesus, freguezia de Barcelinhos—Barcellos.

Prebenção

—Agostinho José de Sousa, recoveiro para o Porto, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu escriptorio para o estabelecimento da sr.ª Viuva Martins, á rua D. Antonio Barroso, d'esta villa, onde podem ser entregues quaesquer encomendas.

ADVOGADO JOSE BELLEZA DOS SANTOS Escripatorio na:

R. Direita, 97

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO 8 BARCELLOS

—Sempre magnifico sortido de flannels pretas, piquets diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot. Rica collecção de phantasias para vestidos, blouses, etc.

Flannels, chitas, morins, riscados, etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros.

Ninguem compre sem ver o sortido d'esta casa, que fem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

—Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accommodadas ás culturas

—Além de marcas feitas para muitas culturas, existem á venda nas melhores casas de Lisboa os «componentos» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:—Nitrato de Sodio, Sulfato d'amonio, supersphosphato de cal, phosphato Thomaz, chloreto de potassio, sulphato de potassio, gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados, para que os seus effectos sejam seguros. Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Agente e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drograria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Servico permanente

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros. Aguas mineraes. Algalias, fundas, seringas, irrigadores, thermometros, e muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc. Modicidade nos preços.

Pulverisadores dos melhores auctores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMENARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 60--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300	reís
	semestre.....	600	»
No Paiz:	trimestre.....	360	»
	semestre.....	420	»
Brazil:	anno.....	2\$100	»

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30	reís.
Repetição.....	20	»
Communicados, linha.....	40	»

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Po.ª da Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

Pede-se a attenção do ex.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos atelieres a fisicos da Europa, a arte reunida, com quem ninguem póde competi em nada do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa:

A unica fabrica que ha completa na Europa



em sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borraça e para lacre, numeradores, timbragens a cores, ouro e relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para selar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis, Lythographia, typographia, papelaria, ferragens, bilhetes de visita, trabalhos superiores, etc.—é a Casa A. L. Freire, Gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França Inglaterra, e grande casa de muitos artigos aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encommendas para a provincia, á cobrança. Por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ª desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. Freire, Gravador

94—Rua da Victorio—96. 153—Rua do Duro—164. Telephone, 945.

Endereço telegraphico—ERIERIS—Lisboa.

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez póde requisitar um calendario-cromo para escriptorio, com bloque.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Ngosinho Sortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$100
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

—E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Estão Estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertos de 24 de Maio a 15 d'Outubro.

Deposito em Barcellos:—Pharmacia e Drograria de Carlos Maria Vieira Ramos.

Nova agencia de negocios

ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

—Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-o pesas matrimoneaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia. Praça do Municipio, 32-2.º—Lisboa.

Encyclopedia das Familias

Revisã illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais útil e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A Moda Illustrada

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Directora

D. LEONOR MALDONADO

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, «toilettes», fantasias e confeccões, tanto para senhoras como creanças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um—«Petit Echo de la Broderie»,—jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana, no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor.

ANTIGA CASA „BERTRAND”-- JOSÉ BASTOS

RUA GARRETT, 75—LISBOA

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Curvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vernoreb». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para os mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mahl» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.